

Para leigos

Adriana Androvandi*

A jornalista brasileira Ana Maria Bahiana, residente em Los Angeles (EUA) desde 1987, lançou neste ano o livro *Como ver um filme*, pela editora Nova Fronteira. A autora esteve em Porto Alegre para uma sessão de autógrafos e bate-papo em 27 de maio de 2012. Além de crítica de cinema (escreve seu blog *Hollywoodianas* no portal UOL Entretenimento), também foi autora do argumento, roteirista e coprodutora do filme *1972*, lançado no Brasil em 2006.

Em seu livro, a autora procura ser didática em relação à produção de cinema, procurando apresentar todas as etapas necessárias ao desenvolvimento de um filme. Começa sua obra abordando a relação entre a arte e a indústria, salientando que as produções são suscetíveis às pressões do mercado. Para ela “os tempos românticos de ‘uma idéia na cabeça e uma câmera na mão’ se foram” (BAHIANA, 2012, p.18). Ana Maria ressalta que há toda uma produção cinematográfica que pode se ater a esse princípio, assim como existem produções audiovisuais cujos destinos podem ser as galerias, museus e salas especiais. Mas não é sobre esse deste tipo de filme que ela escreve e sim sobre os que chegam aos cinemas, locadoras e canais de televisão. Enfatizando o cinema como um negócio, há uma página com dados concretos de custos médios de produções em diferentes países.

Depois de fazer uma breve incursão pelos primórdios do cinema, citando Georges Méliès e outros nomes consagrados, analisa os diferentes gêneros cinematográficos, como drama, comédia, ação/ aventura, ficção científica/fantasia e suspense/terror. A autora parece preferir partir do detalhe para chegar ao todo, dando como exemplos diversos filmes ao mesmo tempo em que explica diferentes fases da criação e do desenvolvimento. Explica ainda o uso das metáforas e a lógica dos clichês. Os capítulos são entremeados com boxes que podem servir como guia rápido para uma análise fílmica.

A escritora é honesta ao expor, no início de seu livro, que ele não tem a pretensão de ser teórico ou de formar cineastas, por já existem no mercado boas obras para este fim. Ela pretende simplesmente ajudar a formar plateias mais informadas e críticas. Para leigos, pode ser

um bom livro, apesar das referências que Ana Maria vai fazendo ao longo da obra pressupõem que o leitor tenha visto uma boa parte da filmografia consagrada mundial. Para cinéfilos, estudantes ou docentes da área de cinema, será redundante em relação ao que provavelmente já sabem.

Como ver um filme
Ana Maria Bahiana
Nova Fronteira, 2012



*Crítica de cinema do *Jornal Correio do Povo* e mestre em Comunicação Social pela PUCRS
adri.ez@terra.com.br